



# Cacoete

LEITOR EM PROCESSO – 2º E 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

PROJETO DE LEITURA

COORDENAÇÃO: Maria José Nóbrega

ELABORAÇÃO: Roseli Novak





Sítio arqueológico Xique-Xique I, Carnaúba dos Dantas, Seridó, RN.

## MARIA JOSÉ NÓBREGA

### LER IMAGENS E LETRAS

No princípio, era o desenho e depois o desenho se fez letra...

Desenhos e letras incitam a leitura. Mais do que reconhecer o que o material gráfico representa, o ato de ler provoca diálogo com a imagem, com a palavra para atribuir sentido, interpretar. Há nas leituras sempre algo do leitor que transborda para as páginas: seus saberes, suas experiências, suas crenças, seus valores.

Não são apenas figuras humanas o que pode ser visto nas paredes do sítio arqueológico de Xique-Xique. Há um drama vivido pelos personagens que nos desassossega e que nos lança em um torvelinho interpretativo: O que fazem? Por que fazem o que fazem? Qual terá sido o desfecho da aventura?

A atividade interpretativa é uma pequena evidência da enorme capacidade de simbolização própria da espécie humana. E como é surpreendente seu desenvolvimento nos primeiros anos de vida!

Por volta dos dois anos, ao manusear um livro, os pequenos revelam enorme prazer em reconhecer o que as imagens representam e nomear o reconhecido, mesmo que as ilustrações sejam diferentes dos elementos do mundo em tantos aspectos.

Aos cinco anos, a maioria já concebe as peripécias vividas pelo personagem como uma cadeia associativa, isto é, compreendem que cada episódio narrado ou representado nas ilustrações leva a outro.

Por volta dos seis anos, já dominam os elementos que compõem a estrutura narrativa, isto é, sabem que há uma situação inicial cujo equilíbrio será rompido pelo conflito e que o desfecho está intimamente ligado à superação do conflito.

A aprendizagem do sistema de escrita alfabética dá acesso à linguagem escrita e amplia as possibilidades de simbolizar a realidade.

Assim como o diálogo com os adultos permitiu que aprendessem a falar, a interação com o livro infantil contribui para que as crianças aprendam a ler. A presença de estruturas que exploram a repetição de palavras, frases ou de rimas, por serem facilmente memorizadas, garante o ajuste do falado ao escrito e abre novas possibilidades de acesso ao texto. A identificação subjetiva com personagens, lugares e situações orienta a formulação de hipóteses sobre o que está escrito, ajudando a contornar as dificuldades momentâneas que a decifração pode provocar.

No livro infantil, a ilustração não é adereço, mera “tradução” da linguagem verbal para a linguagem visual, é constitutiva do gênero, artisticamente pensado na relação híbrida entre duas linguagens. A imagem divide com a palavra o espaço da página fazendo emergir um novo modo de contar e de ler histórias em que se entrelaçam duas linguagens. O livro infantil assim concebido dá autonomia à criança que aprende a ler: já não depende tanto de um leitor experiente para poder imaginar o que acontece às personagens, para encantar-se com os mundos possíveis criados pela literatura. Pode ler as ilustrações, pode imaginar seus enredos, pode se aproximar da trama que se enreda por trás das letras.

## **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA**

### **UM POUCO SOBRE A AUTORA**

Contextualiza-se a autora e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, bem como certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

## **PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

### **A) ANTES DA LEITURA**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, as personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

## B) DURANTE A LEITURA

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

## C) DEPOIS DA LEITURA

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

## **LEIA MAIS...**

- Da mesma autora
- Sobre o mesmo assunto
- Do mesmo gênero

## UM POUCO SOBRE A AUTORA

Eva Furnari nasceu em Roma, Itália, em 1948, e veio para o Brasil aos dois anos de idade, onde reside até hoje.

Formou-se em Arquitetura pela Universidade de São Paulo e foi professora de Artes no Museu Lasar Segall. Na década de 1980 colaborou como desenhista em diversas revistas. Publicou semanalmente, por quatro anos, histórias da Bruxinha no suplemento infantil do jornal *Folha de S. Paulo*. Começou sua carreira de escritora e ilustradora de livros infantis e juvenis em 1980 e hoje tem mais de 60 livros publicados.

Possui livros adaptados para o teatro e publicados no México, Equador, Guatemala, Bolívia e Itália.

Ao longo de sua carreira, Eva Furnari foi agraciada com diversos prêmios. Entre eles, recebeu por sete vezes o Prêmio Jabuti, da CBL, e foi premiada diversas vezes pela FNLIJ. Também recebeu o Prêmio APCA pelo conjunto da obra.

## RESENHA

Cacoete era uma pequena cidade extremamente organizada. As ruas distribuíam-se em ordem alfabética, e os 187 moradores, também. Frido morava antes de Griselda que morava ao lado da Senhora Holenca e seu marido Holêncio, e assim por diante.

Os armários de todos tinham sempre a mesma ordem. Guardavam coisas redondas com coisas redondas, coisas quadradas com coisas quadradas. Seus habitantes tinham o hábito, para não dizer mania, de contar tudo quanto é coisa. Quando iam a algum lugar, contavam e classificavam o que viam pelo caminho, por exemplo, gatos, galinhas, cachorros, andorinhas etc., contando separadamente mamíferos e aves.

No dia dos professores, todos os alunos, sem exceção, davam uma maçã à professora. E foi justamente em um dia dos professores que algo inusitado aconteceu na cidade. Acabaram as maçãs da única quitanda que havia. Frido foi em busca de uma maçã para dar a sua professora. Mas essa busca virou uma verdadeira aventura. Ele encontrou uma bruxa fora do comum que lançou feitiços por meio de raios desorganizadores contra Cacoete. Frido achou tudo espantoso, assustador, revoltante, surpreendente, interessante e engraçado. E o leitor, o que vai achar?

## QUADRO SÍNTESE

**Gênero:** conto/história em quadrinhos.

**Palavras-chave:** organização, flexibilidade.

**Área envolvida:** Língua Portuguesa.

**Tema transversal:** Ética.

**Público-alvo:** Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental).

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### A) ANTES DA LEITURA

1. O título do livro é *Cacoete*. Veja se os alunos conhecem o significado dessa palavra. Consulte o dicionário com a turma para verificar os sentidos da palavra. De preferência, leve um dicionário completo para a classe.

Às vezes, a definição de minidicionários é limitada e pode não servir ao objetivo dessa atividade, que é priorizar o sentido “mania”.

2. Peça aos alunos que imaginem por que o livro teria esse título. Qual será o tipo de história? Triste? Engraçada? Trágica? Romântica? Quais pistas usaram para chegar a essas conclusões?

3. Peça aos alunos para folhearem o livro e observarem as ilustrações. Veja se notam o contraste entre duas partes do livro (das páginas 3 a 19 e das páginas 20 a 32): a passagem de linhas retas e organização metódica dos objetos para linhas curvas, entrecortadas e a organização livre dos objetos.

### B) DURANTE A LEITURA

1. Convide os alunos a organizar uma lista dos cacoetes, ou manias, dos habitantes de *Cacoete*.

2. Sugira que apreciem as ilustrações para observarem como a autora caracteriza os habitantes de *Cacoete* e seu excesso de organização. Chame a atenção para o modo como a autora enquadra partes da narrativa, às vezes dividindo-as em quadrados em uma mesma página, numerando cada uma das partes. Essa organização faz com que o livro resulte em um gênero híbrido em que se mesclam características do conto e da história em quadrinhos. Por exemplo, os diálogos entre os personagens, em vez de serem indicados com o travessão, são sinalizados por meio de balões, como nas histórias em quadrinhos.

3. Chame a atenção para a existência dos diferentes tipos de fontes: um, no início do livro, usado para descrever as características de *Cacoete*; outro usado para a narrativa; outro usado para diálogos; outro especialmente

usado para as falas da bruxa etc. Desafie as crianças a descobrirem qual a função dos diferentes tipos de fonte.

4. Provoque a curiosidade da turma para descobrir o que acontece na trama que explicaria o fato de as ilustrações mudarem de características. Qual é o elemento que causa a transformação? Qual é o elemento “desorganizador”?

### C) DEPOIS DA LEITURA

1. Estude com os alunos o sentido do cômico. Observe como ele é expresso no texto. O próprio título do livro “Cacoete”, sendo o nome de uma cidade, já introduz um traço cômico. Veja como pequenos absurdos ou exageros acabam criando efeitos cômicos, por exemplo pessoas altas sentam-se à mesa para a refeição em cadeiras altas, pessoas baixas sentam-se à mesa em cadeiras baixas, ambas ficando distantes da mesa. Anões de jardim ficam dentro do guarda-roupa para não estragar com o sol, o vento, a poeira e a chuva.

2. Peça aos alunos que criem mais algumas manias que poderiam compor as manias dos cacoetecos.

3. Em seguida, desafie-os a organizarem a sala de aula com características inspiradas nas formas de organização das coisas e pessoas na cidade de Cacoete. Que tal um dia de aula em uma sala típica de uma escola de Cacoete? Depois da experiência, abra uma roda de conversa para comentar os resultados.

4. Liste as situações estranhas, que fugiam ao padrão de organização da cidade de Cacoete, acabando por desencadear a inesperada trama da história.

|   |
|---|
| Acabaram as maçãs da quitanda da cidade em plena época do Dia dos Professores.  |
| Frido sentiu por duas vezes uma irresistível e não esperada vontade de comer a maçã que havia comprado para dar à sua professora no Dia dos Professores. Na segunda vez em que surgiu a vontade, ele a comeu.   |
| Frido errou completamente o caminho que levava à casa de Dona Lúrcia, indo parar na casa da Bruxa Núrcia. Apesar de ter decorado o caminho, acabou distraíndo-se com a contagem de tudo que encontrava pela frente. Assim, trocou a direita pela esquerda, confundiu a rua das Trutas com a rua das Trufas, a ponte do Bambu com a do Urubu, a rua das Tortas com a dos Tortos. |



**5.** Frido colocou diversos objetos no forno da bruxa para obter maçãs. Porém, até sair a maçã perfeita, muitas delas ficaram com algum defeito. Uma banana transformou-se em maçã embananada, um vaso com flores transformou-se em uma maçã florida, um boneco de pelúcia em uma maçã peluda, um sapato velho em maçã com chulé. Peça aos alunos que criem outros tipos de maçãs, por exemplo: um livro pode transformar-se em uma maçã com palavras escritas em sua casca, uma peruca em uma maçã cabeluda etc.

**6.** Eva Furnari é primorosa em suas ilustrações. Veja como o texto dialoga com as estruturas formais da edição do livro. Toda a parte estrutural da ilustração sofrerá os efeitos mágicos dos raios da Bruxa e Palhuxa Núrcia. Por exemplo, na página 20, um dos raios verdes que a bruxa envia para atingir Frido acaba atingindo o número da página, modificando sua forma original. Todos os números de página subsequentes aparecem cada um de um jeito.

**7.** Observe com os alunos a ilustração da página 22. Faça como no Jogo dos Sete Erros e peça para que encontrem na ilustração os efeitos desorganizadores do feitiço da Bruxa Núrcia. Sugestão: se ficar muito difícil, compare a página 10 com a página 22.

|  |
|--|
| Os números que aparecem na divisão de cada parte da página estão inclinados e o número cinco está escrito invertido. |
|--|

|   |
|---|
| As divisórias dos quadros de cada parte interna estão tortas e interrompidas. |
|---|

|   |
|---|
| Partes dos desenhos dos quadros saem de seu contorno. |
|---|

|  |
|--|
| O balão da fala de Frido não está arredondado. |
|--|

|  |
|--|
| O texto do balão de Frido não está escrito com a mesma fonte que os balões de suas falas e dos outros cacoetecos, nas páginas anteriores. O texto parece ter sido escrito à mão. |
|--|

|  |
|--|
| Há uma rasura no texto do balão de fala do Frido, encobrindo uma palavra escrita ao contrário. |
|--|

|   |
|---|
| O número da página está escrito com uma fonte diferente das páginas 3 a 21. |
|---|

**8.** Converse com os alunos sobre histórias de bruxas. Em que outra história aparece uma bruxa e uma maçã? Qual é a diferença entre a bruxa do livro *Cacoete* e a do conto de fadas? O que cada uma das bruxas faz com a maçã? Será que a Bruxa Núrcia tem as características mais conhecidas de uma bruxa? Ela é má? Podemos considerar que os efeitos que a bruxa Núrcia causa em Cacoete são bons ou ruins para a cidade? Quais são os efeitos da

maçã sobre a Bruxa Núrcia, quando Frido a atira em seu nariz? De bruxa ela vira o quê? Como é a bruxa Núrcia? Quais ações a qualificam?

9. Quando Frido viu as mudanças que Núrcia fazia pela cidade, ele “achou tudo espantoso, assustador, revoltante, surpreendente, interessante e engraçado”. E o leitor, o que achou?

### LEIA MAIS...

#### DA MESMA AUTORA E SÉRIE

*Sorumbática*. São Paulo: Moderna.

*Nós*. São Paulo: Moderna.

*Anjinho*. São Paulo: Moderna.

*Cocô de passarinho*. São Paulo: Moderna.

*Marilu*. São Paulo: Moderna.

*O circo da lua*. São Paulo: Moderna.

*Trudi e Kiki*. São Paulo: Moderna.

#### SOBRE O MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

*Marcelo, marmelo, martelo*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.

*Faca sem ponta, galinha sem pé*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.

*Onde tem bruxa tem fada*, de Bartolomeu Campos de Queirós. São Paulo: Moderna.

*Verso e reverso – o outro lado das histórias*, de Rosane Pamplona. São Paulo: Brink Book.